

## Audiolivro “Sobre maldades e lobos” – Produto Infantil de Incentivo à Leitura e à Acessibilidade<sup>1</sup>

Bianca GARCIA<sup>2</sup>

Leandra COHEN<sup>3</sup>

Maritcheli VIEIRA<sup>4</sup>

Paola BITTENCOURT<sup>5</sup>

Aline DALMOLIN<sup>6</sup>

Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, Santa Maria, RS

### RESUMO

“Sobre maldades e lobos” trata-se de um audiolivro infantil que adapta a história de Chapeuzinho Vermelho para os tempos atuais. Ele foi criado a partir da ideia de alertar crianças sobre o perigo de conversar com estranhos, principalmente na internet. Por se tratar de um audiolivro, tem sua acessibilidade ampliada, incentivando a leitura também entre crianças com deficiência visual. O trabalho foi desenvolvido na disciplina de “Produção Sonora” e divulgado no projeto de extensão “Universo da Leitura no Rádio”, transmitido pela Rádio Universidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Produção Sonora; inclusão social; audiolivro; literatura infantil.

### 1 INTRODUÇÃO

Vivemos em uma sociedade da informação, onde as inovações tecnológicas ditam a velocidade e o alcance desses dados, e a internet propicia que nesse meio digital qualquer um possa iniciar uma conversa com outra pessoa, sem maiores dificuldades. É nesse contexto que se encaixa o presente trabalho, o qual é um audiolivro infantil desenvolvido por alunos de Produção Editorial, na época do terceiro semestre, e visa advertir crianças sobre o risco que a internet traz quando utilizada sem o acompanhamento dos pais ou responsáveis. Serve também como incentivo para que esses não tenham receio de perguntar e verificar com quem as crianças estão trocando mensagens na internet.

Audiolivro é um livro em áudio, no qual “os leitores”, voluntários ou profissionais contratados para esta finalidade, interpretam textos literários, científicos, ou didáticos, que, utilizando sonorizações em suas narrativas, transmitem sentimentalismo em suas apresentações. Pode ser utilizado em suportes analógicos ou digitais, capturados na internet através de downloads em sites específicos, com acesso pago ou gratuito (MENEZES; FRANKLIN, 2008, p. 61).

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria Rádio, TV e Internet, modalidade Ficção em áudio e rádio – audiodramatização, peça radiofônica, radionovela e afins (avulso ou seriado).

<sup>2</sup> Graduanda do 5º Semestre de Comunicação Social – Produção Editorial – e-mail: bigarcia07@hotmail.com

<sup>3</sup> Graduanda do 5º Semestre de Comunicação Social – Produção Editorial – e-mail: leandra.schirmer@gmail.com

<sup>4</sup> Graduanda do 5º Semestre de Comunicação Social – Produção Editorial – e-mail: vieiramarit@gmail.com

<sup>5</sup> Graduanda do 5º Semestre de Comunicação Social – Produção Editorial – e-mail: lolapbittencourt@hotmail.com

<sup>6</sup> Professora adjunta do Departamento de Ciências da Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria – e-mail: dalmoline@gmail.com

Devido à velocidade com que as informações circulam na rede, a vida diária das pessoas também acaba sendo influenciada por essa rapidez, exigindo uma reconfiguração da divisão de tempo destinado aos afazeres, tornando-se cada vez mais comum que não sobre muitas horas disponíveis para a leitura. Para esse público, o audiolivro passa a ser uma alternativa prática. Nesse sentido, ele é ideal para estimular a leitura, pois além de ser utilizado por pessoas que querem ler mais, também é um produto que remete à acessibilidade, uma vez que rompe a limitação do visual. Também é importante diferenciar o audiolivro do livro falado:

O termo audiolivro ainda é pouco citado na produção científica brasileira. Na maioria dos casos, o termo mencionado refere-se ao livro falado, devido à diferenciação feita pela comunidade dos leitores e produtores. Para estas pessoas, o audiolivro diferencia-se do livro falado devido à transmissão de emoções facilitadas pelo recurso de multimídias apresentado; enquanto o livro falado apresenta apenas uma leitura branca – jargão utilizado pela comunidade –, que significa uma leitura simples, objetiva, sem maiores expressões em sua narrativa, sob o interesse de representar o livro em tinta da forma mais fiel possível (MENEZES; FRANKLIN, 2008, p. 62).

Por esses motivos elaboramos o audiolivro “Sobre maldades e lobos”, cujo roteiro foi inspirado no conto da Chapeuzinho Vermelho, dos Irmãos Grimm, porém com uma abordagem moderna e adaptada aos tempos que as redes sociais digitais já possuem um lugar de destaque na lista de interesses das crianças. O audiolivro possui caráter informativo, utilizando-se de uma linguagem acessível e lúdica.

## **2 OBJETIVO**

O audiolivro “Sobre maldades e lobos” tem como objetivo principal alertar as crianças sobre os perigos do contato com estranhos na internet, trazendo como pano de fundo a tradicional história da Chapeuzinho Vermelho, em um contexto mais atual e descontraído. Além disso, o livro é acessível a crianças com deficiência visual e conta com variações de voz e efeitos sonoros, que dão vida ao livro e transmitem emoção, envolvendo as crianças no universo criado dentro da história.

## **3 JUSTIFICATIVA**

O trabalho foi desenvolvido a partir da proposta da disciplina de “Produção Sonora”, que propunha a elaboração de um audiolivro com roteiro adaptado de uma obra literária, com duração entre 10 e 20 minutos e que tivesse uso de elementos sonoros (voz, trilha, captação direta).

A escolha de produzir um audiolivro infantil com um roteiro original se deu pela possibilidade de maior interação com o público e inserção de elementos que possibilitassem uma identificação, ainda que não direta, com o contexto apresentado.

O trabalho, realizado no âmbito da disciplina de produção sonora, busca informar e divertir, trazendo lições para as crianças inseridas na atual conjuntura, fazendo assim, com que o público se sinta representado. Dessa forma, esperamos que a história tenha um maior efeito sobre os ouvintes. Por isso, foram utilizadas ferramentas discursivas como as gírias, amplamente utilizadas na internet e nas diversas mídias presentes no cotidiano da maioria das crianças.

Formas de entretenimento infanto-juvenil como o vídeo game e o skate também foram abordadas no roteiro, no intuito de intensificar a proximidade com o público-alvo.

#### **4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

Nosso conto infantil foi gravado no estúdio da Rádio Universidade, que funciona no prédio da reitoria da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), com o auxílio do técnico da rádio para a captação e gravação de som. Foram utilizadas técnicas vocais aprendidas na disciplina de produção sonora, como o aquecimento.

A edição aconteceu em várias partes: num primeiro momento foram cortados os “erros” do trabalho; depois pesquisamos e baixamos efeitos e trilhas sonoras; e por fim fizemos a montagem no programa Audition, que é o software de edição de áudios da empresa Adobe.

Dois autores foram especialmente importantes para a elaboração desse trabalho: Cyro César, com a obra “Como falar no rádio: prática e locução AM e FM”, e Robert Mc Leish, com “Produção de Rádio: um guia abrangente de produção radiofônica”. O primeiro contribuiu para a compreensão dos passos para uma boa locução como relaxamento, respiração, entonação e articulação das palavras e a respiração, que envolve o controle do diafragma (CÉSAR, 2002). O segundo elucidou questões em relação ao enredo, às características das personagens e a estruturação de um roteiro que obedecesse às etapas de construção de uma história que produzisse interesse (MC LEISH, 2001). Foi preciso reforçar a atenção no item “Layout do Script”, que explica sobre páginas, linhas e inserções, imprescindíveis para a elaboração do roteiro.

#### **5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

Nosso produto final, trata-se de um audiolivro com um roteiro original, criado a partir do conto escrito pela integrante Leandra Cohen e produzido a partir da tradicional história da Chapeuzinho Vermelho, porém contada de uma forma mais descontraída. Sendo assim, temos a história de Roberta, mais conhecida como Chapeuzinho, por sempre usar um moletom com capuz vermelho. Roberta é uma menina que, como tantas outras, não consegue se desligar facilmente das redes sociais e, principalmente, do Facebook. Certo dia ela pede para ser adicionada por um estranho que diz ser João, um menino de quem Roberta gostava. Mesmo com os vários conselhos de sua mãe, que sempre pedia para que ela não falasse com estranhos, Chapeuzinho marca um encontro com seu novo amigo, mas acaba tendo uma triste surpresa, já que na verdade se trata de um raptor de crianças, conhecido pela alcunha de Lobo Mau. Este a leva para seu esconderijo, onde a menina encontra outras crianças aliciadas pelo malvado, as quais também tinham desobedecido as suas mães à regra de “não falar com estranhos”. Entre elas está o verdadeiro João, o menino que Chapeuzinho gostava e que também havia sido sequestrado pelo Lobo Mau. Chapeuzinho Vermelho estimula as crianças a se rebelarem e armam um plano para escapar do cárcere, o que acabam conseguindo. O final da história traz um diálogo entre Chapeuzinho e sua mãe, que referenda a regra do “não falar com estranhos”, reportando à moral da história.

O processo de desenvolvimento durou 2 semanas e contou com a participação de todas as componentes, que realizaram a transposição do conto para um roteiro, e na sequência a gravação, edição e finalização do trabalho, que tem uma duração total de 12 minutos e 36 segundos.

A realização envolveu coletividade e auxílio até de colegas que não estavam envolvidos no nosso trabalho, como o Jéfferson, integrante de outro grupo que emprestou sua voz ao personagem João. Além disso, o grupo dividiu as tarefas para que cada uma interpretasse a voz de um dos personagens, sendo eles: Chapeuzinho, sua mãe, o Lobo Mau, João e o narrador da história.

## **6 CONSIDERAÇÕES**

Consideramos que nosso trabalho foi muito desafiador, visto que não tínhamos conhecimento anterior sobre produtos sonoros e nem sobre programas de edição de som. Também é importante frisar a dificuldade de o audiolivro ser encenado por estudantes do curso de Comunicação Social e não por atores profissionais. Além disso, foi necessária a

pesquisa não só de produtos sonoros, mas de ferramentas e técnicas que fossem atrativas para as crianças.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CÉSAR, Cyro. Iniciação à prática de locução. In.: **Como falar no rádio**: prática e locução AM e FM. 9 ed. São Paulo: Ibrasa, 2002.

MC LEISH, Robert. **Produção de rádio**: um guia abrangente de produção radiofônica. 2 ed. São Paulo: Summus Editorial, 2001.

MENEZES, C. N; FRANKLIN, S. Audiolivro: Uma importante contribuição tecnológica para os deficientes visuais. **Ponto de Acesso**: Revista do Instituto de Ciência da Informação da UFBA, Salvador, v. 2, n. 3, p. 58-72, dez. 2008. Disponível em:  
< <http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/3213/2337>>. Acesso: 17 de abr. 2016.